

Director: António Dantas, filho

Editor: Manuel Guimarães

Toda a correspondência relativa à redacção deve ser enviada para a sua sede: Rua Dr. Avelino Germano, 62—e a relativa à administração, para a Rua de Paio Galvão, 70.

Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranesense
Rua de Paio Galvão

O LUSITANO

Publicação semanal

Propriedade da Empresa de O LUSITANO

O Lusitano é o periódico vimaranense de maior tiragem e circulação neste concelho.

O poder da verdade

A verdade, quando refulge em todo o seu brilho, ainda hoje é o primeiro poder moral do mundo.

Desapoiada de toda a força material e librandose unicamente nos atractivos da sua beleza, ela, quando se manifesta, exerce um magnetismo invencível sobre os espiritos rectos e enche de raiva as almas pervertidas e degeneradas. Os bons perquiram-na com toda a avidéz e, quando a encontram, ficam cheios de gozo, como a operosa abelha quando deliba o melífero nectário; os maus fogem dela como dum fantasma terrificante, e, quando ela se lhes depara numa defrontação inevitável, raivam e escabujam como se uma tarântula os picasse. Para aqueles é como o farol que, sobre as ásperas penedias da costa, projecta para o mar escurecido reverberações de alegria e de esperança; para estes é como um ferro em brasa que lhes tocasse na pele e os fizesse gritar de desespero.

A verdade não pode ser encarada com indiferença por ninguém: ou a havemos de amar ou odiar, abraçar ou aborrecer.

Estas breves considerações veem a propósito do modo evidentemente estranhável como os nossos senhores encaram e julgam o correcto procedimento do nosso venerando Episcopado.

Dois documentos de alta importância publicaram os nossos illustres Prelados, desde que para a nossa nação raíram as grandes liberdades que estamos fruindo. São a *Pastoral Colectiva* de 1910 e o *Officio* endereçado ao presidente da república. Ambos elles estão escritos com a máxima ponderação, em termos dignos e elevados, sem uma só palavra indicativa de menos respeito às actuais instituições ou aos seus representantes. Os seus subscriptores, no cumprimento do seu dever pastoral, limitam-se à exposição e afirmação da doutrina católica sem o menor intuito de afrontar os poderes constituídos ou de excitar contra elles a revolta do povo cristão. Pois um procedimento tam digno e tam correcto foi considerado, pelos nossos governantes e pelos seus apaniguados, como um acto de rebeldia merecedor de severo castigo.

A *Pastoral colectiva* foi prohibida como um contrabando perigoso. O ministro da justiça deu ordens terminantes para que os párocos não a lessem, nem expusessem o seu conteúdo, nem ao menos se referissem a ela. E os Prelados foram asperamente censurados pelo partido dominante.

Agora acêrca do *Officio* também já se fala em perseguições. O certo é que elle lançou alguma torvação entre os amoucos do radicalismo. Veremos o que virá.

Ora estudemos este caso no seu aspecto tam instrutivo com que se nos apresenta.

Os nossos respeitáveis Prelados, nos referidos documentos, não fizeram mais que expor e precisar a doutrina católica, como já notei. Essa doutrina não é nova nem peculiar para Portugal. Sempre a Igreja a professou e ainda hoje é professada por todos os que sinceramente obedecem ao magistério da mesma. Por isso os Prelados, applicando a doutrina e determinações da Igreja, às circunstâncias especiais em que agora se encontra a nossa nação, ficam onde estavam. Eram católicos, católicos permanecem.

As actuais instituições reconhecem e dizem garantir a liberdade de consciência, que é o direito de cada qual abraçar e professar a religião que julgue verdadeira. Ora, sendo o catolicismo uma religião positiva, aos católicos deve ser garantido o direito de o seguir e praticar tal qual elle é. Não se pode manter por mais tempo essa tirânica contradição de reconhecer na lei a liberdade de consciência e de não permitir que cada um pratique a sua religião como sempre a praticou e a entende.

¿Há contradição ou opposição entre as afirmações do nosso Episcopado e a orientação do regimen vigente? A culpa não é do Episcopado que, como fica dito, está onde sempre esteve e donde não pode sair sem quebra da sua dignidade. A culpa é unicamente do regimen que ineptamente veio chocar-se com uma opposição que sabia ou devia saber inevitável. E, como a reacção é sempre posterior à acção, reaccionários, e no pior sentido do termo, não são os Bispos e os católicos, mas os que, numa louca obcecação, investem contra elles.

Se os Prelados, à última hora, viessem pregar uma doutrina nova unicamente com o fim de criar dificuldades ao actual regimen, mereciam censura e até castigo como elementos subversivos. Não se dá, porém, uma tal coisa. Eles apenas se empenham, como é seu dever, em lembrar e manter as sábias doutrinações da Igreja romana. Estão no seu posto; não se lhes pode levar a mal. E é aqui que me acode outra consideração digna de ser meditada por quem anseie pela verdade.

Os Prelados, estimulados pelo seu zelo pastoral, reconheceram a necessidade de fazer afirmações bem nitidas e bem claras da doutrina católica para livrar os seus rebanhos de equívocos e enganos funestos. Mas sabiam muito bem, que, em consequência do estado nublado da nossa atmosfera política, o seu acto, aliás tam louvável, podia ser aproveitado como um pretexto para se lhes moverem novas perseguições. Pois elles, apesar de não terem a seu lado carbonários armados de pistolas e bombas, nem policia bem apetrechada de munições de defesa, nem povo empunhando chuços e foices roçadoras, estribados unicamente na força moral da sua doutrina, dizem o que sentem e o que pensam sem o mais leve receio de perseguição.

¿Não é notável aquela clareza, aquela serenidade, aquela compostura, aquela franqueza, que revê abertamente dos dois documentos?

¿E a contrastar com esta attitude tam dignificante não é de notar o modo grosseiro, provocador, vingativo, como no partido dominante foi ela encarada?

Os nossos senhores teem a seu lado o exército, a policia, a carbonaria, bem apercebidos para quaisquer eventualidades; teem a seu lado o povo na sua grande maioria, como elles dizem; defendem um ideal mais simpático do que os Bispos, segundo pretendem fazer crer, e pelos seus actos cada vez estão a conquistar mais simpatias para esse ideal; e, apesar disso, apesar de tantas vantagens em seu favor, parece que os incomoda a serena linguagem dos Bispos, as suas afirmações puramente doutrinaes.

¿Que significa isto senão que a verdade se está a impor pela sua própria evidência, pela sua natural efficácia?

¿Para que são todas essas irritações, todas essas iras e contumelias contra os Prelados, se elles estão privados de todos os meios materiais com que possam fazer valer os seus direitos e respeitar os seus ensinamentos?

E' que nas suas nobres palavras encontra-se o tom sincero de quem afirma uma verdade. E a verdade não pode agradar ao partido dominante que fêz caminho pela mentira e pela mentira se está sustentando.

A FÉ

O meio dia na feira

Alguns escrevinhadores jornaleros, bonzinhos como os paços de Arraiolos, zangam-se todos se a gente mete a sua colherada nos edificantes actos da seita demagógica, e, coitados, sem quereverem ver, sem quereverem ouvir, mas com uma invencível vontade de dizer mal de tudo quanto diga respeito aos outros, ainda que para estes sejam assuntos dignos de todo o respeito, arrancam das tiras de papel e garatujam, à falta de palavras úteis e apreciáveis, imbecilidades a êsmo e demonstrações da sua estupidez aos montes.

A esses incrédulos que mofam da religiosidade popular chamando-lhe nomes feios, mas que são tam desgraçadamente inconstantes, tam parvos e tam ferrenhos adeptos da *demagogia barriguita* que são capazes de ir ouvir, com compostura, fingida ou não, mas aparentemente de um devoto, uma missa na gruta-ermida de Nossa Senhora da Penha para não perder um almoço de borla, a esses incrédulos de lama e veneno que são tudo quanto as conveniências exijam que sejam, nós vamos fazer um convite.

No próximo sábado, antes do meio dia, vão de seu vagar até ao Campo da Feira, subam as escadas que estão na frente da igreja e postem-se no pavimento que a circunda, para o lado da feira do gado.

Se não puderem ir no sábado próximo vão em outro qualquer porque o quadro tocante, que os convidamos a ver, repete-se em todos elles e não é combinado mas absolutamente espontâneo e filho da religiosidade deste nosso bom povo.

Nós não temos pena com que possamos descrever a magnificência de uns instantes que se seguem à primeira badalada do meio dia plangentemente soada pelo sino da igreja dos Santos Passos.

Não temos palavras com que possamos fazer compreender quanto o nosso espirito se sente maravilhado e os nossos olhos se marejam de lágrimas durante a sua contemplação.

Aquilo só visto. Aquilo é uma das tais coisas que pertencem ao fôro intimo do coração e este sente, não fala nem escreve, e nós, que somos para aqui uns pobres escravos do dever e como tais arrostamos com a tarefa dum jornal, não sabemos pintar os sentimentos do coração, conquanto os saibamos conhecer.

Nós não tinhamos conhecimento daquele prodígio de fé e de bondade do nosso povo manifestado entre as três badaladas do meio dia.

Foi um amigo que, em conversa, chamou para elle a nossa atenção, pintando-no lo com as cores redivas da sua alma crente e exaltando-o com palavras repassadas da sua fé inabalável.

Esse amigo merece aqui a nossa mais sincera homenagem de respeito e de gratidão — respeito à honestidade do seu carácter e gratidão pelos momentos de inex-

P. A.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros cometidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcelos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

Interesses no Brasil

O Escritório de Direito Internacional, à rua de Hospício n.º 79—Rio de Janeiro—, dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática de advocacia em Portugal e no Brasil, advogado do Banco Aliança do Porto, da Beneficência Portuguesa e da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a direitos e interesses de portugueses no Brasil, inventários, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Também aceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de aluguéis, rendas, juros divididos, compra, venda e hipoteca de prédios, averbamento de papeis de crédito, transferências, etc.

Escritório Filial no Porto, dirigido pelo solicitador sr. João Fernandes Amaral,—rua da Fábrica, 78.

Para referências em Guimarães—com os srs. Fernandes & Cruz, e com os advogados drs. António do Amaral e João Rocha dos Santos.

FUNILEIRO

Manuel Ferreira da Costa

Faz e concerta toda e qualquer peça de obra pertencente à sua arte, tanto em fôlha, como zinco ou cobre.

Também se fazem gazómetros para acetilene, pulverizadores, caixões de chumbo para funerais, banheiras de todos os tamanhos e feitos, encanações de agua ou gaz em tubo de chumbo ou galvanizado, assim como assentamento de retretes e suas pertenças. Tudo por preços módicos.

Rua de Francisco Agra, 31, 33.
GUIMARÃES

COMPANHIA DE SEGUROS A POPULAR

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1902

Capital autorizado Rs. 500:000\$000

Telefone n.º 2460 — Enderêço telegráfico: LARPOPU

Rua dos Bacalhoeiros, 125, 2.º

LISBOA

Correspondentes em Guimarães—PIMENTA & C.ª

Com estabelecimento de fazendas brancas, miudezas, etc.

24, Rua de Paio Galvão, 28

ATENÇÃO!

Só na Sapataria Académica à Rua Dr. Avelino Germano, 36 (antiga Rua de S. Paio) é que se encontra o calçado mais bem acabado, e por preços que ninguém ousa competir.

Garante-se a superior qualidade nos cabedais empregados nos calçados.

Trabalho, o mais perfeito, e preços muito mais económicos que em qualquer outra sapataria de Guimarães.

Uma encomenda pois, que será a prova mais cabal do quanto se afirma neste anúncio.

Colégio Académico

Rua de S. Domingos, 19

GUIMARÃES

Admite alunos internos, semi-externos e externos, para instrução primária, secundária e curso comercial prático. Alimentação abundante e bem cuidada. O resultado dos exames no presente ano lectivo foi de 50 APROVAÇÕES COM 3 DISTINÇÕES. Envia-se o programa a quem o pedir à direcção.

Os directores,

Alfredo Peixoto, médico
Luís Gonzaga Pereira.

FOTOGRAFIA MODERNA

— Rua de S. Dâmaso, 10 —

GUIMARÃES

Nesta acreditada fotografia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos fotográficos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, sais de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer fotografia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda. Admiráveis retratos reclame, a 400 réis a meia dúzia.

Belas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia dúzia.

Postais fotográficos, a 900 réis a dúzia.

Ampliações inalteráveis de 50 centímetros, a 1\$500 réis.

Esta fotografia possui um excelente material, o que há de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a máxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fora do atelier sem aumento de preço.

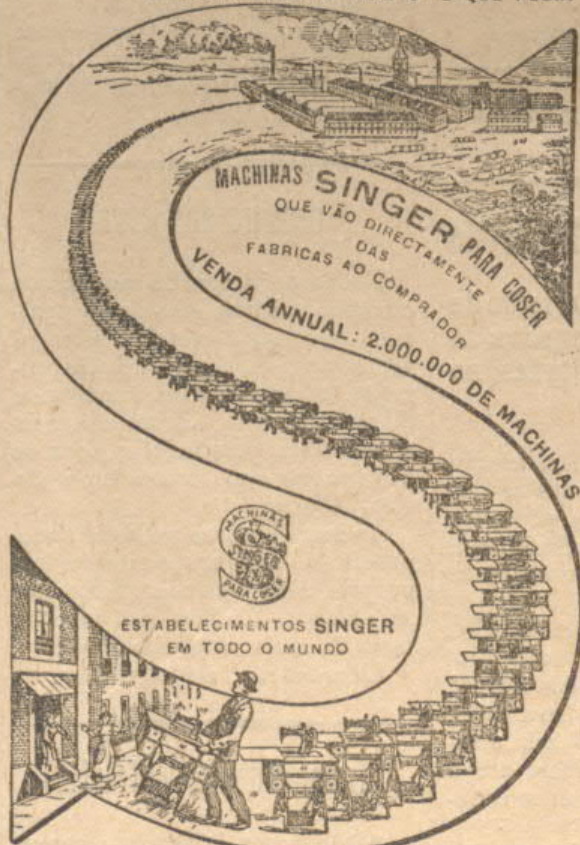
Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o único com quem ninguém pode competir em preços e perfeição.

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESFERAS D'AO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEREZA. MAXIMA DURACÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES

O LUSITANO

Publicação semanal

PREÇO DA ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Espanha
Sem estampilha. f Ano. 1\$200 rs.
Semestral 600 "
Pelo correio . . . f Ano. 1\$300 "
Semestral 650 "
Trimestre 400 "
Estados U. do Brazil (ano) . . . 1\$800 "
Países da União Postal 2\$400 "
Número avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adiantado)

Anúncios e comunicados, por linha 40 rs.
Repetições, por linha. 20 "
Permanentes, contrato convencional.
Reclamamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Anunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.

P. LUÍS DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Tip Minerva Vimaranesse R. Paio Galvão—Guimarães

O LUSITANO

I Ano

Publicação semanal de Guimarães

Num. 50

Ex.º Sr.